



EDITORIAL

Com o objetivo de ampliar a divulgação de estudos e pesquisas com temáticas relevantes para a Geografia, neste número especial, a Revista GeoNordeste apresenta aos seus leitores artigos selecionados versando sobre o espaço rural. Esses trabalhos são procedentes do XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária desenvolvidos a partir da temática norteadora Ajuste Espacial x Soberania(s): a Multiplicidade das Lutas e Estratégias de Reprodução no Campo, realizado na Universidade Federal de Sergipe, no Campus de São Cristóvão - SE, em novembro de 2016.

O lastro que orienta os artigos fundamenta-se no ajuste espacial no quadro atual das relações capitalistas, seus desdobramentos no campo e as diversas estratégias de busca por soberania pelos diferentes sujeitos que produzem esse espaço. Apresentam-se reflexões sobre a produção do espaço rural, seus desafios e as alternativas de reprodução social engendradas para os que aí vivem. Almeja-se que a iniciativa de reunir artigos que tratem dessas temáticas, contribua para adensar o debate científico em torno do campo e seus desafios.

Desde já agradecemos à Coordenação Geral do XXIII ENGA que permitiu a publicação dos artigos, à Comissão Organizadora do evento, responsável pela seleção dos textos, e igualmente, à Comissão Científica que avaliou os trabalhos.

Boa leitura a todos!!!

APRESENTAÇÃO

Os objetivos e motivações que orientaram o XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária estão presentes na organização dessa coletânea de artigos selecionados para uma Edição Especial da Revista GeoNordeste. A presente edição mostra a pluralidade de olhares sobre a dinâmica do espaço rural, ao mesmo tempo em que nos dá a possibilidade de conhecimento sobre o campo latino-americano. Para contribuir com esses objetivos, apresentamos os artigos que compõem esse periódico.

No artigo inicial intitulado **Incremento de las actividades agropecuarias y disminución de la cobertura forestal en la cuenca del río puyo en la Amazonia ecuatoriana, durante el período 2000 – 2013**, Darwin Javier Sucoshañay Villalba e Víctor Hugo del Corral Villarroel entendem que o aumento da fronteira agrícola e o crescimento da população são os principais fatores de intensificação e perda da cobertura vegetal na bacia do rio Puyo, localizada em elevadas altitudes da Amazônia Equatorial.

No trabalho **Os programas de desenvolvimento rural no EDR de Dracena – SP**, os autores Carlos de Castro Neves Neto e Rosângela Ap. Medeiros Hespanhol analisam a natureza do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, e de dois programas implementados pelo governo de São Paulo: o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II - Acesso ao Mercado e o Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social (PPAIS), voltados para a agricultura familiar.

Angela Yesenia Olaya Requene, no artigo **La racialización del despojo: territorios y migración forzada de pueblos afrodescendientes en el pacífico colombiano**, reflete sobre as diferentes configurações em torno da distribuição espacial da afrodescendência nos territórios do Pacífico colombiano. Ao mesmo tempo, a autora analisa como o capital extrativista a partir das dinâmicas de acumulação privada dos recursos naturais e da apropriação de terras tem gerado práticas de despejo e migração forçada de populações afrodescendentes.

Na sequência, o trabalho elaborado por Amadeu de Farias Cavalcante Júnior e Nelcilene da Silva Palhano, intitulado **Conflitos ambientais: o caso da usina hidrelétrica de São Luiz do Tapajós na região oeste do estado do Pará e os grandes projetos**, apresenta os conflitos que envolvem projetos do Governo Federal para expansão do agronegócio através das hidrelétricas e obras de infraestrutura logística em Território Indígenas, e os interesses que se sobrepõem como política econômica de desenvolvimento estrito a uma visão de investimento em infraestrutura para o



setor do agronegócio e energético, em detrimento da proteção aos povos tradicionais indígenas e seus territórios.

No que diz respeito ao tema da educação no campo merece destaque o artigo **Universidade, Escola camponesa e convivência com o semiárido**, elaborado por Alexandra Maria de Oliveira. Ao apresentar uma análise sobre a importância do ensino da Geografia na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, localizada no município de Independência, Ceará, a autora observa que no movimento de luta pela reforma agrária, a escola camponesa se revela como um projeto que se recusa a aceitar a inevitabilidade do desaparecimento do campesinato e a desigualdade social no campo.

O artigo intitulado **Capitalismo y luchas socio-territoriales en Chiapas, México**, elaborado por Agustín Ávila Romero, retrata que o capitalismo requer novos espaços de acumulação de capital, para isso faz uso do processo de expansão geográfica, numa nova dinâmica de conquista territorial sobre lugares indígenas e camponeses. Ademais, destaca que esse quadro tem gerado um grande processo de resistência em diferentes partes da América Latina, como é o caso do estado de Chiapas no México onde se encontra um processo de expansão geográfica dentro dos planos transnacionais como o Plan Mesoamérica e a declaração de Zonas Econômicas Especiais.

Marleide Maria Santos Sérgio, no artigo **De Canudos às ligas Camponesas: luta e resistência pelo território camponês**, reflete sobre a memória da resistência camponesa a partir do final do século XIX até o protagonismo assumido pela organização das Ligas Camponesas. Considera a dimensão política das lutas consagradas em seu caráter mítico, a exemplo de Canudos e Contestado, e as mediações e disputas pela representação camponesa no Nordeste do Brasil. A autora reconhece que a existência desses movimentos como reação às investidas do capital no campo brasileiro é de fundamental importância para a compreensão da questão agrária na atualidade.

No artigo intitulado **Do sistema agrário colonial ao processo de modernização na agricultura familiar do município de Lajeado – RS: as permanências e rupturas**, Juliana Cristina Franz e Giancarla Salamoni analisam os elementos do sistema colonial que persistem mesmo com o avanço do processo de modernização na agricultura familiar do referido município. As autoras identificaram as permanências relacionadas ao sistema agrário colonial, principalmente, na dimensão sociocultural, a centralidade da família e da propriedade da terra, além das rupturas, com destaque às dimensões técnicas e de produção.



João Cleps Junior, no artigo **a Expansão e territorialização das agroindústrias do setor sucroenergético em Minas Gerais e o contexto das lutas sociais no campo**, analisa a crescente demanda mundial de combustíveis alternativos que tem ampliado a expansão da produção de agrocombustível no Brasil, em especial do etanol a partir da cana-de-açúcar, ampliando a produção nos últimos dez anos para os cerrados e novas áreas (fronteiras) do Centro-Sul do Brasil. No texto, o autor avalia os efeitos da expansão da produção canavieira no contexto do aumento dos conflitos socioterritoriais e da concentração de capitais e de terras com uma análise relativa a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A professora Maria Geralda de Almeida, no estudo **Mulheres rurais - a descoberta e conquista da cidadania pela valorização dos quintais**, retrata que a economia rural é marcada pela divisão sexual do trabalho. A autora apresenta como as mulheres de três assentamentos rurais no Estado de Goiás, conseguiram adquirir visibilidades, ganhar destaque político e tornar mais valorizado o seu trabalho diante da condição de mulher. Observou-se que o ingresso de renda com o trabalho feminino dignifica e estimula a participar em movimentos sociais e a reivindicar políticas específicas para mulheres.

Diego Pessoa Irineu de França e Antônio Thomaz Júnior, no artigo **Estado-capital-trabalho: elementos para pensar o caso das parcerias público-privadas (PPPS) no semiárido nordestino**, discutem o papel do Estado enquanto meio facilitador para apropriação da terra e da água na região da fruticultura irrigada, situada no semiárido do Nordeste brasileiro. Os pesquisadores enfatizam as ações relacionadas à dominação dos recursos naturais, bem como discutem a articulação da esfera público-estatal.

Por sua vez, no artigo **La agricultura urbana: una estrategia de desarrollo local para la seguridad alimentaria en la comunidad**, organizado por Wendy Castañeda Abad e Roberto González Sousa, são analisados o desenvolvimento da agricultura urbana em Havana, a estrutura e o funcionamento do “Organopónico de Alto Rendimiento Playa”, que se localiza no conselho popular Cubanacán, província de Havana e seus vínculos com a comunidade residente.

Marcela Bianca Malosso Graça, Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira e Cibele Marto de Oliveira, no artigo intitulado **O bairro rural de Santana no município de Piracicaba-SP e sua agricultura familiar**, identificam as estratégias econômicas e sociais dos moradores do Bairro de Santana, a partir da verificação das fontes de obtenção de renda desses moradores. O estudo considera as ocupações rurais agrícolas e não-agrícolas, e a pluriatividade.

O artigo, **A territorialização da empresa Suzano no campo em São Paulo e no Maranhão**, elaborado por Marta Inez Medeiros Marques, analisa a expansão territorial da

monocultura de eucalipto realizada pela Empresa Suzano Papel e Celulose apontando para alguns impactos desta atividade, sua força transformadora e suas nuances históricas e geográficas. Destaca-se a organização crescente, embora ainda pontual, de movimentos e organizações sociais que resistem ao avanço da produção de eucalipto.

Por último, Ivani Belenice Dallanôra e Meri Lourdes Bezzi, autoras do artigo **Os cenários produtivos de Pinhal Grande/RS: mudanças e permanências**, estão preocupadas com a dinâmica espacial rural das distintas formas de utilização da terra nesse recorte territorial. A pesquisa mostra que a agricultura está desenvolvida de forma contraditória, marcada por espaços dinâmicos onde predominam culturas comerciais, e espaços em que a agricultura familiar “tenta” manter-se, voltada para autoconsumo e venda do excedente como forma de agregar renda à propriedade.

Na perspectiva de que os estudos sejam apreendidos e contribuam para a reflexão sobre o espaço agrário brasileiro e latino-americano, que teve lugar no XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária, apresentamos à comunidade acadêmica mais uma Edição da Revista GeoNordeste.

Sônia de Souza Mendonça Menezes

Geógrafa, Doutora e Professora do PPGEO/DGE-UFS
Comissão Organizadora e Comissão Científica do XXIII ENGA
Conselho Editorial da GeoNordeste

Josefa de Lisboa Santos

Geógrafa, Doutora e Professora do PPGEO/DGEI-UFS
Coordenadora Geral do XXIII ENGA

José Wellington Carvalho Vilar

Geógrafo, Doutor e Professor do IFS-PPGEO-UFS
Editor-chefe da GeoNordeste

